

**A VIDA EM COMUM EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS: ANÁLISE DAS
RELAÇÕES SOCIAIS E DA ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS DA
UNILA EM FOZ DO IGUAÇU – PR**

**LA VIDA EN COMÚN EN SOCIEDADES MULTICULTURALES: ANÁLISIS DE
LAS RELACIONES SOCIALES Y LA ADAPTACIÓN DE LOS ALUMNOS
EXTRANJEROS DE LA UNILA EN FOZ DO IGUAÇU - PR**

Eloiza Dal Pozzo (Unioeste; superelo@gmail.com)

Oscar Kenji Nihei (Unioeste; oknihei@gmail.com)

Resumo: A Internacionalização da Educação Superior constitui fenômeno cada vez mais frequente. No Brasil, a criação e implantação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), quis promover a integração dos países da América Latina por meio da proposta de uma universidade bilíngue, que abriga alunos brasileiros e estrangeiros de outros países da América Latina. Com a chegada dos primeiros alunos estrangeiros, observou-se situações de conflito com a população da cidade e estremecimentos da imagem da UNILA frente à opinião pública geral. Com isso, essa pesquisa, realizada em 2015, de natureza quantitativa e qualitativa, teve como principal objetivo analisar a adaptação dos alunos estrangeiros da UNILA em Foz do Iguaçu, conhecer o perfil dos alunos e também os fatores facilitadores e dificultadores da adaptação na cidade. Em geral, verificaram-se vulnerabilidades na relação entre os moradores e os alunos da UNILA.

PALAVRAS-CHAVE: migração, integração, América Latina, educação superior

**LA VIDA EN COMÚN EN SOCIEDADES MULTICULTURALES: ANÁLISIS DE
LAS RELACIONES SOCIALES Y LA ADAPTACIÓN DE LOS ALUMNOS
EXTRANJEROS DE LA UNILA EN FOZ DO IGUAÇU - PR**

Resúmen

La internalización de la Educación Superior constituye fenómeno cada vez más frecuente. En Brasil, la creación e implementación de la Universidad Federal de la Integración Latino-americana (UNILA), quiso la integración de los países de Latinoamérica por medio de la propuesta de una universidad bilíngue, que abriga alumnos brasileños y extranjeros de otros países de Latinoamérica. Con la llegada de los primeros alumnos

extrangeros, se observó situaciones de conflicto con la población de la ciudad y estremecimientos de la imagen de la UNILA en relación a la opinión pública general. Con eso, la pesquisa, realizada en 2015, de naturaleza cuantitativa y cualitativa, tuvo como principal objetivo analizar la adaptación de los alumnos extranjeros de la UNILA en Foz do Iguaçu, conocer el perfil de los alumnos y también de los factores facilitadores y dificultadores de adaptación en la ciudad. En general, se observó vulnerabilidades en la relación entre los moradores y los alumnos de la UNILA.

PALABRAS-CLAVE: migración, integración, Latinoamérica, Educación superior

Introdução

Os movimentos migratórios têm se intensificado em diferentes partes do mundo, e englobam estudantes. Nos anos 1990, Chapman (1999, p.25) já destacava que o novo milênio traria um aumento nas matrículas do estudante “diverso” e “não tradicional”, com uma migração robusta de estudantes em todo o mundo, e apontava que já havia preocupações em relação às questões de relacionamento entre estudantes internacionais e também o relacionamento destes com as populações locais. Segundo o Institute of International Education (2004 apud HANASSAB, 2006, p. 159), em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, envolvendo o mapeamento do número de alunos internacionais, foi constatado um aumento substancial nos últimos 50 anos na quantidade desse tipo de estudante: de menos de 40 mil estudantes na década de 1950, passou para 580 mil em 2001. De acordo com esse Instituto, deve haver uma preocupação em analisar as relações e interações entre esses alunos, tendo em vista a grande diversidade de nacionalidades, normas culturais, “etnicidade”, costumes, aparência física e bagagem linguística. Diante do exposto, é passível observar que a internacionalização da educação fez com que houvesse um movimento mais intenso em relação às migrações contemporâneas.

Com tudo isso, o presente artigo faz a análise destas migrações no âmbito da instalação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) em Foz do Iguaçu (PR), que fez com que estudantes de 10 países chegassem à cidade. Além disso, são analisados os aspectos facilitadores e dificultadores da adaptação dos alunos na cidade, bem como as interações sociais estabelecidas entre eles e a população da cidade e também em relação aos alunos de nacionalidade brasileira.

A UNILA e os ideais de integração latino-americana

Em 2010, foi implantada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), cuja missão é “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina”. A universidade reserva e reúne vagas a alunos brasileiros e estrangeiros (na proporção de 50%), e à época da pesquisa, em 2014, estavam matriculados e regulares 1.356 estudantes de 11 nacionalidades: Paraguai, Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, El Salvador e Brasil. Para os estudantes, a UNILA tornou-se uma oportunidade de capacitação e formação profissional, por meio de ensino público e gratuito, e ainda, principalmente entre brasileiros de outras regiões e estrangeiros, um fator de atração em relação aos movimentos migratórios, sobretudo de adolescentes e jovens, uma vez que, na maioria dos casos, a universidade oferecia, em 2014, auxílio nos âmbitos da moradia, alimentação e transporte.

A educação na América Latina é uma importante pauta de discussões há pelo menos 50 anos. Nos anos 1950 e 1960, o tema desenvolvimento aliado à educação superior foi um grande foco dos debates. No artigo “*Universidad, desarrollo y cooperación en la perspectiva de América Latina*”, a autora Carmen García Guadilla (2013) retrata que o sentimento era de esperança para o futuro com vistas à adoção de algumas atitudes. Foi difundida pelos organismos internacionais, entre todos os países “subdesenvolvidos”, a teoria do desenvolvimento. Na América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) foi a grande disseminadora da ideia de que o desenvolvimento econômico estava diretamente ligado ao acesso e qualidade da educação, e assim a necessidade da criação de universidades modernas de acordo com os objetivos dos planos nacionais. Cristovam Buarque (1994), no livro “A aventura da universidade”, promove o debate sobre a educação e a necessidade de uma nova postura das universidades.

A própria consciência da crise faz da universidade a instituição social com mais condições de dar o salto de sua postura segregacionista a uma postura integracionista do conjunto do país, de um apego ao presente para o compromisso com o futuro, de uma visão dependente para a formulação de um pensamento nacional consistente com a evolução internacionalista que todos anseiam (BUARQUE, 1994, p. 102).

Desde os anos de 1960, o antropólogo Darcy Ribeiro criticava o modelo das universidades latino-americanas por considerá-las à parte, distantes dos problemas da região. A UNILA, na sua concepção, procurou se contrapor a esta perspectiva e para a criação dos primeiros cursos da instituição, buscou promover um diálogo entre os países e valorizar as necessidades da América Latina, como por exemplo: “Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana”; “Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina”; “História – América Latina” e “Geografia – Território e Sociedade na América Latina”. Interessante notar que não apenas os cursos

que “carregam” o nome América Latina focam na região, mas todos eles possuem em sua matriz curricular disciplinas relacionadas aos fundamentos da América Latina.

Darcy Ribeiro, ao lado de Leopoldo Zea e de um grupo de intelectuais humanistas viu, segundo Ocampo López (2006), a luta pela integração latino-americana necessitar de um projeto universitário, isto é, educacional a confrontar as ideologias elitistas sobre o que seria a cultura latino-americana, pela primeira vez entendida como “síntese de múltiplas culturas”. Na perspectiva do autor colombiano, Darcy Ribeiro teria magistralmente apontado, desde os anos 1960, que qualquer modelo político, socioeconômico e cultural no continente, para não ser espúrio, haveria de nascer da própria realidade latino-americana a suscitar uma filosofia que lhe fosse própria (...) (RIBEIRO, 2014, p.151).

Em uma análise da história recente da América Latina, os temas “diversidade e integração e o diálogo intercultural” vem sendo abordados em diferentes organizações, contextos e documentos. Na lei que instituiu a UNILA, por exemplo, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) é citado. Nesta e em outras oportunidades, diversas organizações tem seguido as mesmas prerrogativas de natureza política, econômica e educacional. Instituições e universidades se complementam em um ciclo de fortalecimento das propostas integracionistas, no sentido de que a UNILA é uma proposta do Mercosul e esta, por sua vez, fortalece as prerrogativas do Mercosul. Com isso, cabe uma abordagem sobre algumas organizações e programas governamentais e a sua aderência com a proposta da UNILA.

A própria Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), antes da assinatura do Tratado de Assunção, no seu artigo 4º, descreve os princípios das relações internacionais, dentre eles a igualdade entre os Estados, cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, entre outros. Consta ainda o parágrafo único: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”.

Os Ministros da Educação do Mercosul, em 1996, aprovaram um documento chamado “Mercosul 2000: Desafios e Metas para o setor educacional”, em que são destacados projetos de alcance regional com o intercâmbio de alunos e professores.

Já em 2008, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), organismo internacional governamental para a cooperação entre os países ibero-americanos (contempla todos os países da América Latina mais Espanha e Portugal), no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional, elaborou, como resultado de uma Conferência, um documento chamado “*Metas Educativas 2021 - La educación que queremos para la generación de los bicentenarios*” que estabeleceu metas como a consolidação do espaço ibero-americano do conhecimento, favorecimento da conexão entre a educação e o emprego através da educação técnica profissional, a igualdade educativa e superação de toda forma de discriminação na

educação. No documento, é reforçada a importância de formar profissionais que tenham o sentimento de pertencimento ibero-americano.

Estas propostas integracionistas foram citadas por Bernheim (2009), ao abordar relações solidárias entre os países da América Latina em que, segundo o autor, as universidades participam ativamente na liderança do processo de integração espiritual e cultural da América Latina. De acordo com Silva (2013, p. 123), projetos de integração transfronteiriça a partir de municípios de fronteira reúnem duas dimensões complementares: a supranacional e a local.

[...] trata-se de um “laboratório a céu aberto” de interações sociais e políticas, um espaço de reflexões privilegiado para o nosso tema, na medida em que propicia a observação de um espaço em que três países que são membros plenos do Mercosul se encontram cotidianamente. Assim, atividades e instituições que vêm sendo construídas no sentido da participação social nos processos de integração e de desenvolvimento local constituem objetos interessantes – uma forma de avaliar no dia-a-dia os avanços e dificuldades contidos nos processos de integração regional de forma geral, e de constituição do Mercosul em particular (SILVA, 2013, p. 129).

O Projeto de Lei nº 2878/2008 foi encaminhado ao Congresso Nacional e aprovado por unanimidade na Comissão de Educação da Câmara. No documento, há o destaque na “(...) urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais”. Na obra “A UNILA em construção”, cita-se que “a UNILA será a contribuição brasileira ao Espaço Regional do Mercosul” (COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA [CI-UNILA] 2009, p. 65).

As interações sociais e a adaptação dos alunos estrangeiros da UNILA em Foz do Iguaçu

Para a presente pesquisa, o cenário é a cidade de Foz do Iguaçu - Paraná – Brasil, e quem chega à cidade não precisa se esforçar muito para que encontre pessoas de distintas nacionalidades, perceptíveis pelos trajés, adereços, idioma ou aparência física. Foz do Iguaçu, localizada no extremo Oeste paranaense, em uma região trinacional, uma vez que faz fronteira com o município de Ciudad del Este, Paraguai, e com Puerto Iguazú, Argentina, destaca-se pelas dinâmicas populacionais fronteiriças. Imigrações ocorridas na região, em sua maioria, a partir de 1970, fazem com que atualmente sejam registradas mais de 80 nacionalidades em convívio no mesmo espaço urbano, sendo que as principais transferências populacionais registradas são de pessoas originárias de regiões árabes e asiáticas que chegaram à região motivadas principalmente pelo comércio em Ciudad del Este. É diversificado também o fluxo de brasileiros, originários de outros estados, que se estabeleceram em Foz do Iguaçu em decorrência de algum ciclo econômico

A presente pesquisa é exploratória e transversal, de natureza quantitativa e qualitativa. Quanto à metodologia, foi utilizado um questionário semi-estruturado contendo questões objetivas (pontuadas de acordo com a escala de Likert) e outras abertas. As questões objetivas foram analisadas quantitativamente (percentual e média) e as respostas qualitativas foram analisadas por meio de análise de conteúdo e identificação de categorias. Para a pesquisa realizada com os alunos da UNILA, optou-se por obter uma amostra probabilística, i.e., aleatória, por constituir o tipo de amostragem que oferece, na média, os dados mais fidedignos sobre as características de uma dada população. Como a presente pesquisa se baseou na amostra de estudantes matriculados em 2014, a lista total de alunos matriculados na UNILA nesse ano foi fornecida pela secretaria acadêmica da universidade, onde cada aluno foi identificado com um número.

Quadro 1: Amostra de alunos da UNILA que participaram a pesquisa, Foz do Iguaçu-PR, 2014.

Nacionalidades	Total	Amostra mínima	Amostra sorteada (+30%)	Participantes da pesquisa
PARAGUAIOS	251	77	100	76
URUGUAIOS	82	25	35	19
EQUATORIANOS	60	18	35	20
COLOMBIANOS	57	18	35	23
PERUANOS	55	17	35	21
BOLIVIANOS	53	16	35	21
ARGENTINOS	46	14	35	27
VENEZUELANOS	17	5	17	16
CHILENOS	9	3	9	9
SALVADORENHOS	5	2	5	5
TOTAL	716	195	341	237

Um total de 237 estudantes estrangeiros participaram da pesquisa. Conforme Quadro 1, a amostra mínima foi atingida quanto à maioria das nacionalidades, excetuando a paraguaia e a uruguaia (A amostra mínima de estudantes uruguaio era de 25 e foram entrevistados 19 alunos; e a amostra mínima de paraguaio era de 77 e foram entrevistados 76 alunos). Do total de 237 estudantes estrangeiros pesquisados, 47,5% era do sexo masculino e 50,8% era do sexo feminino. O tempo médio de residência em Foz do Iguaçu foi de 2,5 anos.

Sobre a renda familiar, 35,7% tinha renda mensal de até R\$ 724,00 e 34% tinha renda mensal entre R\$ 724,01 a R\$ 1.448,00. Dos estudantes que participaram da pesquisa, 55% se mantinha no Brasil com o auxílio fornecido pelo Programa de Assistência Estudantil da UNILA, 9,7% com a ajuda da família, 5% recebia ajuda do país

de origem, 1,7% trabalhava e 26,5% assinalou mais de uma opção, ou seja, a renda provinha de, pelo menos, duas fontes.

Uma das perguntas interrogava em que medida os alunos dominavam o idioma português, para verificar se o idioma poderia ser um fator facilitador ou dificultador de adaptação em Foz do Iguaçu. Quanto a este aspecto, 84% disse dominar “muito” ou “completamente” o idioma, com média da pontuação de Likert de 3,1 (entre “muito” e “completamente”). Neste sentido, deduz-se que o idioma não mostrou ser uma barreira para os alunos estrangeiros. Para Olsen (2014, p. 231), a língua é a ferramenta mais essencial de comunicação e socialização: *“Competency in the language spoken in the classroom not only affects objective understanding of academic material and instruction but also shapes how students participate in the daily life of the classroom”*[1].

Quanto às respostas para as questões abertas, estas foram transcritas e as principais categorias de respostas dos questionários voltados aos alunos estrangeiros foram identificadas pelo método da análise de conteúdo. Na primeira questão, os estudantes foram questionados sobre qual o motivo que os levou a escolher a UNILA para desenvolver os seus estudos de graduação. A categoria mais citada, que representou 29% dos questionários, foi “Pela importância que dá à integração da América Latina”, resposta alinhada aos objetivos de integração propostos pela universidade. Dentre as respostas que deram origem à categoria, estavam:

“Pela proposta de integrar estudantes de vários países da AL e pensar em construir um pensamento próprio, além de fortalecer as redes de relações sociais para trabalhar projetos comuns que busquem a reduzir a pobreza e desigualdade” – Estudante peruano.
“Porque desde sempre tive a visão de transformar a realidade da nossa região a partir da integração latino-americana” – Estudante paraguaio.

Outra categoria alinhada à missão da UNILA de cooperação solidária entre os países da América Latina e justiça social foi a resposta “Por causa da assistência estudantil/educação gratuita”, apontada por 26% dos entrevistados. Foram frequentes as respostas em que os alunos relataram sua condição financeira familiar desfavorável:

“Porque sou de família humilde”; *“Porque minha família é de escasso recurso e aqui tenho assistência”*; *“Porque era a única oportunidade que tinha para estudar em uma universidade internacional, já que meus pais não possuem o dinheiro suficiente para manter-me em uma universidade privada”*.

Essas respostas indicam a importância da universidade ser pública e gratuita, e da assistência estudantil também como um importante fator de manutenção desses estudantes na UNILA.

Com um contingente crescente de jovens em busca de experiências internacionais, a adaptação torna-se um elemento essencial nas pesquisas a respeito da mobilidade de jovens estudantes. Segundo Halsberger (2005), “adaptação cultural é um processo complexo, no qual uma pessoa se torna capaz de funcionar de forma eficaz em uma cultura diferente daquela em que ela foi originalmente socializada” (HALSBERGER, 2005, p. 85). Por isso, ao longo do artigo, serão apresentados os fatores facilitadores e dificultadores da adaptação.

As perguntas seguintes foram formuladas com objetivos de tentar identificar pontos de conflito entre alunos estrangeiros e a população de Foz do Iguaçu. Em relação aos fatores que mais facilitaram a adaptação na cidade foram identificadas como categorias qualitativas predominantes: “amizades”, citadas em 26% dos questionários. As demais categorias predominantes facilitadoras da adaptação foram: 13% Idioma, 13% Interação com outras pessoas da América Latina, 13% Conviver com pessoas da mesma nacionalidade, 11% Proximidade do país/cidade de origem e 10% Universidade/curso/ações UNILA. Verifica-se que a maioria dos fatores citados que facilitam a adaptação tem alguma relação com as interações interpessoais e afetividade (idioma, amizades, interação social, convivência com pessoas, Universidade e proximidade com cidade/país de origem), o que pode se traduzir por uma rede de apoio, que facilita a adaptação, conforme indica relato a seguir:

Os benefícios aportados pela Unila e a confiança de alguns habitantes da cidade. Por um lado, o respaldo da universidade instaurou espaços para a convivência e adaptação desde os auxílios (moradia, alimentação, transporte), até editais de participação estudantil (viagens, publicações, etc). E por outra parte, possui a resistência conservadora da cidade, existem indivíduos constituintes de diálogo e tolerância. Por exemplo: recebi doações de roupa, alimentação e inclusive bons conselhos)” - Estudante colombiano.

Segundo os resultados de pesquisa realizada nos EUA por Orozco, Rhodes e Milburn (2009) com jovens estudantes imigrantes, a relação dos alunos com os pares pode prover o sustento emocional que apoia o desenvolvimento de competências psicossociais significativas na juventude. Por meio dos resultados das entrevistas realizadas, os autores discutem os fatores que promovem adaptações bem-sucedidas entre estudantes imigrantes e citam como determinantes para isso o apoio social da escola/universidade, as relações sociais, que cumprem funções de proteção e sentimento de pertença ao local.

In addition, connections with teachers, counselors, coaches, and other supportive adults in school are important in the academic and social adaptation of adolescents in general (...) and appear to be particularly important to immigrant adolescents (...). These youths undergo profound shifts in their sense of self and struggle to negotiate changing circumstances in relationships with their parents and peers (RHODES, 2002, APUD OROZCO; RHODES; MILBURN, 2009, p. 156)^[2]

Em contraponto à questão anterior, os alunos estrangeiros também foram questionados quanto aos fatores que mais dificultaram a adaptação em Foz do Iguaçu. O fator dificultador mais citado foi o idioma (32%). O “idioma” estava presente na questão anterior, como fator facilitador da adaptação, mas citado por um menor percentual de estudantes: 13%. Os demais fatores predominantes que dificultaram a adaptação foram: “alimentação” (citado por 24% dos pesquisados), “clima” (16%), “costumes” (9%) e “falta de espaços de lazer/cultura” (12%). Com menor percentual foram citados: “Hostilidade/comportamento da população” (7%), “estar só/longe da família” (6%), “Alto custo de vida no Brasil” (5%) e preconceito (4%).

Algumas dessas categorias de fatores dificultadores podem ser identificados nos seguintes relatos:

“A alimentação dificultou minha adaptação, pela ausência de sopas ou a diferença de condimentos, que me deixaram enferma” – Estudante equatoriana.

“Considero que as dinâmicas nesta cidade são bastante diferentes ao meu ritmo de vida em Bogotá, a cidade de onde venho. A negação dos moradores de Foz ante os estudantes da Unila faz com que eu perceba a cidade como hostil. No entanto, gosto muito de sua característica de fronteira e a possibilidade de trânsito que representa esse espaço” – Estudante colombiano.

As duas últimas perguntas do questionário tiveram como objetivo verificar se os alunos estrangeiros já passaram ou já presenciaram alguma situação de tensão com a população da cidade.

Comparando-se as duas questões, as quais a primeira refere-se a se o aluno já passou por alguma situação de tensão e a segunda questão se ele já presenciou alguma situação de tensão envolvendo alunos da UNILA e a população de Foz do Iguaçu (mas não passou), é possível verificar que mais alunos passaram por situações de tensão do que presenciaram. Entretanto, 42% dos estudantes estrangeiros pesquisados nunca passou por nenhuma situação deste gênero.

A natureza das tensões e alguns incidentes citados foram similares aos relatados na questão anterior, sobre as dificuldades de adaptação: “Hostilidade da população” (13%), “Tensão com a polícia” (7%), “Preconceito” (5%), “Discriminação” (3%), Xenofobia (2%) e “Racismo” (1%). Um dos entrevistados expõe a sua visão sobre a generalização:

“Se pode presenciar um preconceito constante por parte dos cidadãos com os alunos, tachando-lhes de drogados, ladrões e o que mais se escuta é que pensam que gastam dinheiro dos brasileiros para atender os estrangeiros”- Estudante Paraguaio.

“Sim, já passei por cidadãos que nos discriminaram porque estudamos na Unila, por melhores que sejam as pessoas”- Estudante argentina.

Uma das respostas dos alunos é interessante do ponto de vista de que não cita a vivência direta do preconceito, mas ilustra a tensão presente no cotidiano:

“Eu em particular nunca fui vítima de situações extremas de preconceito ou maus tratos, no máximo foram olhares ou gestos distintos” – Estudante paraguaio

Tabela 1: Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros quanto a terem passado por alguma situação de tensão com a população de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014.

Você, como aluno da UNILA, já passou por alguma situação de tensão com a população da cidade? Se sim, poderia descrever a natureza e listar as razões que podem haver contribuído para a mesma?	
Categorização (n; %)	Respostas representativas (pesquisados)
Não (101; 42%)	“Não me aconteceu nada” (Q46)
Hostilidade da população (30; 13%)	“Claro, quase sempre, cada vez que saio na rua. Não tenho que explicar meu estilo de vida, mas as pessoas de Foz são muito violentas. Constantemente me agredem simbolicamente” (Q44)
Tensão com a polícia (16; 7%)	“Uma vez fui à Polícia Federal para fazer a segunda via da RNE porque havia perdido a primeira e a senhora atendente me disse “deve ter perdido em uma festinha da Unila”. Ela se encontra em um lugar de poder, em que pode silenciar seu interlocutor, já que esse depende da emissão do documento para permanecer no Brasil. Mas não é só com os estudantes da Unila na polícia federal e civil. São muitos hostis com os estrangeiros” (Q73)
Preconceito (12; 5%)	“Comentários de locatários sobre preconceitos como maconheiros e alcoólatras da Unila, principalmente com brincadeiras de taxistas da cidade. Mal atendimento por parte dos médicos da UPA. Apenas perguntam se sou da Unila, o atendimento é hostil e dão pouca credibilidade aos unileiros. Razões: preconceitos difundidos pela mídia e xenofobia pelos estrangeiros” (Q40)
Outros (12; 33%)	“Tenho passado por algumas, numerosas situações de tensão, desde comentários, maus tratos em instituições públicas como hospitais, pontos de saúde, polícia federal, receita federal, etc. comentários xenofóbicos de pessoas na rua, muitas vezes relacionados à minha condição de

hispanohablante. Reações homofóbicas, assédio por parte de motoristas quando caminho sozinha ou com amigas” (Q49)

Não respondeu (35; 15%)

A última questão aberta foi sobre se os estudantes estrangeiros já presenciaram alguma situação de tensão com a população da cidade. 40% dos alunos disse que não. Os demais apontaram categorias já citadas na questão anterior, com destaque a “Estigmatização da UNILA”, apontada por 4 (2%) dos entrevistados.

Retomando Erving Goffman, é possível verificar que a “comunidade de alunos da UNILA” são estereotipados pela população como de “comportamento desviante”, perceptível pelos relatos dos estudantes estrangeiros. Tanto nas respostas das questões relacionadas à população da cidade quanto nas dos alunos estrangeiros, verifica-se que os estigmas atribuídos aos alunos da UNILA são relacionados principalmente ao consumo de drogas, furtos, desordem e de que estes “gastam” o dinheiro dos impostos dos brasileiros.

Conclusão

Como resultados gerais, a pesquisa destaca relatos de preconceito por parte da população de Foz do Iguaçu, sendo que as naturezas de tensão mais citadas foram tensão com a polícia, preconceito e hostilidade da população. Em relação aos fatores que mais facilitaram a adaptação dos estudantes estrangeiros na cidade, foram citadas as amizades e outras categorias relacionadas com relações interpessoais e fatores estruturais de apoio. Destaca-se na pesquisa a constatação da predominância da satisfação mediana dos alunos quanto à vida em geral em Foz do Iguaçu, mas muita satisfação quanto à vida acadêmica na UNILA, e como destacado, as dificuldades de convivência com a população local.

Um aspecto interessante pelo resultado da pesquisa é o fato de, conforme analisado, a população de Foz do Iguaçu ser formada essencialmente por imigrantes de mais de 80 nacionalidades e estes demonstrarem, por meio de suas respostas, preconceito e/ou outras hostilidades com os alunos da UNILA.

Referências

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. 2a edição, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CHAPMAN, M. Perry. **The campus at the millennium**: A plea for community and place. *Planning for Higher Education*, 1999. Disponível em: <http://jsi.sagepub.com/content/6/4/305.refs> Acesso em: 22/03/2017.

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **A UNILA em Construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu, IMEA, 2009.

HANASSAB, Shideh. Diversity, International Students, and Perceived Discrimination: Implications for Educators and counselors. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 157, p. 157-172, 2006.

OROZCO, Carola Suárez; RHODES, Jean; MILBURN, Michael. Unraveling the immigrant p academic engagement and disengagement among recently arrived immigrant youth. *Youth & Society*, v. 41, n. 2, p. 151-185, 2009.

RIBEIRO, Adelia Miglievich. O pensamento crítico acerca da universidade na América Latina: de Darcy Ribeiro à “modernidade-colonialidade. *Revista de estudos e pesquisas sobre as Américas*, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/10211>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2017.

SILVA, Fabricio Pereira. Participação mercosulina: do macro ao micro. In: *Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI/ [organização de] Ingrid Sarti... [et al.]*– Rio de Janeiro: PerSe, 2013, p. 123-134. Disponível em: < >. Acesso em: 14 de março de 2017.

[1] A competência na língua falada em sala de aula não só afeta a compreensão objetiva de material acadêmico e instrução, mas também as formas como os alunos participam na vida diária da sala de aula (Tradução livre).

[2] Além disso, as conexões com os professores, conselheiros, treinadores, e outros adultos de apoio na escola são importantes no âmbito acadêmico e social da adaptação dos adolescentes em geral (...) e parece ser particularmente importante para a imigração de adolescentes (...). Esses jovens passam por profundas mudanças no seu senso próprio e esforço para negociar a alteração das circunstâncias no relacionamento com seus pais e pares (Rhodes, 2002) (Tradução livre).